



PIBID ONLINE: USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DIDÁTICA

Ana Paula Pereira

*Universidade Estadual da Paraíba UEPB – Campus III
anapaulaamo@gmail.com*

Andréia Rafael de Araújo

*Universidade Estadual da Paraíba UEPB – Campus III
andreiarafaeldearaujo@gmail.com*

RESUMO: O seguinte trabalho visa demonstrar a possibilidade de uso do aplicativo WhatsApp como ferramenta didática e mediador na relação professor/aluno nas aulas de Língua Portuguesa. Iremos relatar como o uso desse aplicativo proporciona a prática de multiletramentos aos participantes do grupo montado no mesmo. O grupo é formado por alunos de uma turma de 2^a Série do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Soares de Carvalho, Guarabira – PB e a equipe de bolsistas, juntamente com a professora supervisora Maria das Dores Justo. Essa é uma das turmas acompanhadas pela equipe do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência Letras Língua Portuguesa – UEPB Campus III, doravante PIBID LETRAS - UEPB. Como a maioria de nossos discentes está conectada ao aplicativo 24 horas por dia, utilizamo-nos deste para aumentar o tempo de contato, pois o horário de aulas é bastante apertado para o debate de alguns assuntos diversificados que busquem proporcionar condições ao desenvolvimento crítico do alunado. Sabemos também, que o uso de meios de comunicação on-line possibilita e desenvolve o multiletramento, a partir das multimodalidades e multissemioses dos textos, aos que utilizam. Com todas essas possibilidades, nada mais justo que incentivar o uso e a participação dessa ferramenta fora da sala de aula retomando os debates dentro da mesma.

Palavras-chave: WhatsApp, Multiletramentos, Relação Professor/Aluno, Ferramenta didática.

INTRODUÇÃO

No contexto social da atualidade temos várias redes sociais disponíveis para diversos usos, como: diversão, entretenimento, negócios, educação e muitos outros. Muitas vezes, como professores, deixamos tais ferramentas de lado, expressando certo receio e preconceito quanto ao uso das mesmas. Assim, nos distanciamos da realidade do nosso alunado, às vezes por medo de perder o controle ou pela falta de domínio das novas tecnologias, abstenho-nos

das novidades que podem facilitar nossa prática docente.

Entre as redes disponíveis, destacamos o aplicativo WhatsApp como uma boa ferramenta de interação e aprendizagem para nós e nossos discentes. A escolha de trabalhar esse aplicativo com a turma foi pela praticidade, o baixo custo e alta disseminação dos conteúdos ali compartilhados. Essa iniciativa vem caracterizar uma mudança de postura diante do uso das novas tecnologias e ensino e também estreitar a relação, por vezes conflitante, entre professor e aluno. Sabemos que não podemos perpetuar as práticas há muito instauradas e engessadas, em que a razão está apenas com o docente e onde as novidades da sociedade são abolidas do contexto escolar.

Propomo-nos a abrir um espaço para a livre expressão dos alunos, desenvolvendo sua criticidade e possibilitando a prática do multiletramento, a partir das multimodalidades e multisemioses disponíveis no aplicativo. Traremos um relato de como está ocorrendo esse processo e quais os maiores ganhos que estamos tendo durante o projeto. Vale salientar que o uso do aplicativo com o objetivo educacional rende vários frutos para qualquer docente que se abra à possibilidade.

DO PROJETO À PRÁTICA: METODOLOGIA EM AÇÃO

Para nós que vivemos no contexto escolar como parte do corpo docente, observamos qual é a principal postura do corpo docente diante do uso contínuo das redes sociais, em especial o WhatsApp, por nossos alunos. Os discursos são na maioria os mesmos: “só vivem grudados no celular, não gostam de ler”; “não gostam de estudar para estar nos bate-papos”; “só tiram notas baixas, é para que isso serve rede social”, e muitos outros que apenas denigrem e aumentam o preconceito diante das redes sociais que, na verdade, podem ser benéficas no processo ensino /aprendizagem.

Então por que não utilizarmos o considerado maior aplicativo de comunicação online da atualidade para fins educacionais? É exatamente essa nossa proposta. Esta foi apresentada à turma do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual José Soares de Carvalho. A turma é

bastante diversa, composta por 25 alunos e possui alguns que gostam muito de estar conectados o tempo inteiro. Ou seja, perfil perfeito para o projeto.

Para iniciarmos o projeto, a proposta foi apresentada à equipe PIBID LETRAS – UEPB para aceitação e definição dos objetivos e metodologia. Na reunião foram definidos quatro objetivos:

1. Dinamizar a relação da turma com a equipe e a professora.
2. Compartilhar conteúdos de forma dinâmica propondo exposição de opinião, debates e incentivando à aprendizagem.
3. Conferir o retorno acerca dos assuntos trabalhados em sala.
4. Analisar a linguagem “internetês” x “informal incorreta”

Após aprovado o projeto, apresentamos aos alunos da turma escolhida. Acreditem: houve receio por parte deles! Para a turma possuir tal contato com a figura do professor é como a “invasão de um predador em seu habitat natural”. Porém, logo essa barreira foi vencida. Recolhemos os números dos alunos e montamos o grupo denominado “Os vencedores” (Imagem 1), no qual os sete componentes do PIBID LETRAS – UEPB são os administradores.



Imagem 1/ Ana Paula Pereira

O grupo foi criado dia 17 de maio de 2015 (Imagem 2) e desde então está aberto este canal de debate e interação em que os alunos conversam, fazem pesquisas, postam, recebem

conteúdo do currículo e extracurricular, sempre prezando pelo bom funcionamento e harmonia do grupo, conforme a imagem 3 ilustrativa:



Imagem 2/ Ana Paula Pereira

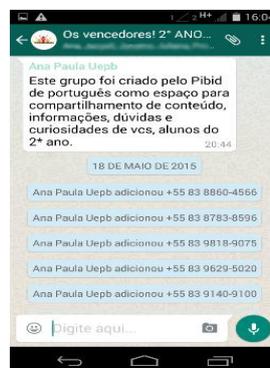


Imagem 3/ Andréia Rafael de Araújo

Com calma, escolhemos alguns posts relacionados aos assuntos e que podiam interessar a eles, assim incentivamos a participação e os próprios alunos passam a fazer posts e abrir debates entre si. Além de poder tirar dúvidas sobre exercícios e questionários. A equipe propôs-se a analisar como está a relação e fazer “prints” para análise posterior, inclusive com os próprios alunos em sala de aula.

RESULTADOS

Em um mês já possuímos resultados significativos. Um dos que merece destaque é a maior participação de alunos que em sala são bastante reservados. No grupo, eles tem expressado opiniões consistentes e colaborado com as discussões e pesquisas. Isso demonstra uma melhoria nas relações interpessoais da turma.

O reconhecimento por parte dos discentes de que esse canal aberto com o PIBID LETRAS – UEPB é benéfico para eles também já se nota. Eles tiram dúvidas, fazem as pesquisas solicitadas e diferem muito bem o que é correto na internet “internetês” e o que é uma linguagem incorreta, inadequada a qualquer situação comunicacional das qual fazemos parte.

Observa-se que eles, sendo nativos da era tecnológica, possuem um grande domínio em relação às linguagens e aos conteúdos inseridos nas possibilidades do aplicativo. Nesse quesito, talvez a maioria dos alunos esteja muito mais multiletrada que os professores, por isso a dificuldade de uma interação nesse campo. É necessário o conhecimento constituinte do multiletramento para compreender as multimodalidades e multissemioses textuais que estão presentes na maioria dos textos que circulam na sociedade.

No entanto, essa dificuldade se fez inexistente. Essas novas características textuais facilitaram (e muito) o andamento de nosso projeto, pois possibilitaram a interação por hiperlinks e hipertextos que auxiliam na aprendizagem e compartilhamento de ideias em todo o grupo. Ao postar links com conteúdos de sites, portais ou blogs, eles automaticamente podem entrar na rede pelo provedor de internet do celular e ter acesso a esses materiais.

Um exemplo foi o link de um vídeo do Youtube relacionado ao Ultrarromantismo Brasileiro de uma obra de Álvares de Azevedo (Imagem 4), sobre o conflito de Ariel e Caliban. Logo que postado, o link pôde facilmente ser acessado por eles através da rede de dados ou *Wi-fi*. Aos poucos o conhecimento vem sendo construído em conjunto e quanto maior a participação e interação deles mais satisfatório será o resultado final, pois propomos a exercitar de forma benéfica um conhecimento já intrínseco a eles, direcionando-o a aprendizagem. Possibilidade desconhecida deles que aos poucos vem tornando-se rotineira.

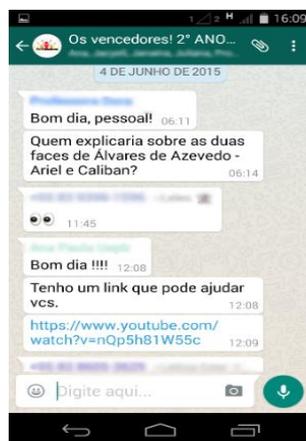


Imagem 4/ Andréia Rafael de Araújo

Esse tema rendeu ricas discussões, pois ao ser o tema abordado em sala naquele período, os alunos mostraram que estavam aprendendo sobre o Romantismo Brasileiro e simultaneamente interagiam tanto presente, como virtualmente. Com isso podemos ver que a aprendizagem móvel pode ter êxito, trazer as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) para o âmbito escolar pode ocasionar resultados benéficos no tocante ao ensino/aprendizagem. No intuito de instigar sobre tal assunto, foi proposto um desafio (Imagem 5):

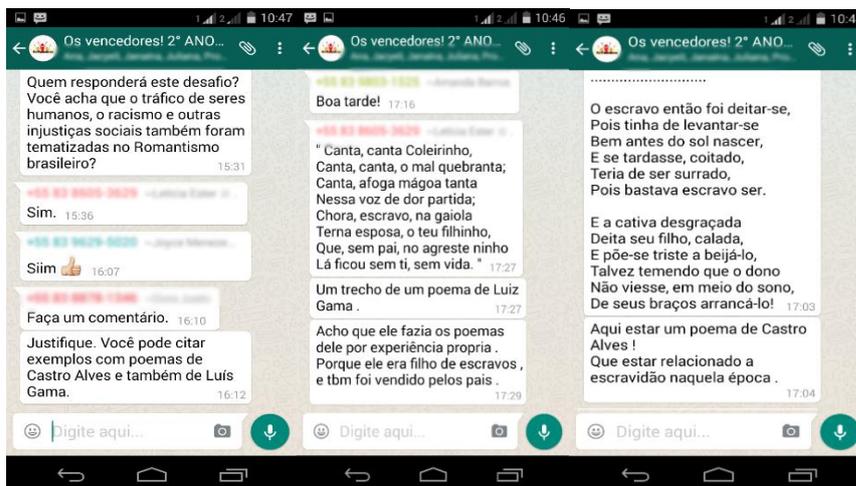


Imagem 5/ Andréia Rafael de Araújo

Percebemos a assiduidade e engajamento dos alunos no projeto perante essas respostas, que, por sinal, estão coerentes: justificadas e exemplificadas. Desse modo, o Whatsapp aqui não está sendo usado de maneira banal, sem finalidades, está sendo usado como uma ferramenta eficaz para facilitar, com sua versatilidade, o processo de ensino e aprendizagem.

DIÁLOGO COM A TEORIA

A escolha do aplicativo WhatsApp justifica-se por este fazer parte da cultura do nosso

alunado e também sofrer preconceito sendo rechaçado do ambiente escolar. O uso corrente do aplicativo gera uma não aceitação por parte dos que não participam dessa cultura, denominada cultura digital. Segundo Lemos (2012) é um conjunto de informações interligadas com dimensão planetária em que todo o arcabouço de conhecimento está disponível para acesso.

Como nossa proposta embasa-se no multiletramento para formação do alunado de forma crítica e como indivíduos menos “fragmentados”, corroboramos com Rojo (2012), que afirma

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos. (p. 8)

Assim podemos inserimo-nos na realidade dos discentes renovando-a e propondo um novo uso ao que já é por eles dominado.

Mas porque o foco nessa capacidade? Simples. Pela necessidade de enfoque em dois importantes tipos de multiplicidade: a cultural e a semiótica. Dificilmente em contextos urbanos encontraremos uma cultura fechada, sem interação ou mistura com outra; e os textos que partem delas para comunicação sofrem constantemente o processo denominado por Marcuschi de *imbricação*, definida como:

Uma relação escalar ou gradual em que uma série de elementos se interpenetram, seja em termos de função social, potencial cognitivo, práticas comunicativas, contexto sociais, nível de organização, seleção de formas, estilos, estratégias e de formulação, aspectos constitutivos, formas de manifestação e assim por diante. (2001, p. 35)

Aqui encontramos a dificuldade possuída por aqueles que não conseguem dominar essas práticas textuais tão difusas que não podem ser definidas claramente. Rojo (2012) define esse processo compreensivo de forma simples: “textos compostos de muitas linguagens (ou



modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para se fazer significar” (p.19).

Pelos resultados preliminares do projeto, podemos identificar que é possível quebrar a barreira formada pelo “rápido crescimento dos usos da internet e o desenvolvimento de aplicações e serviços dela decorrentes [que] atropelam os sujeitos da educação.” (PEIXOTO, 2015, p. 319). Além disso, a proposta do DCN (2013) é o uso da tecnologia juntamente com o trabalho, a ciência e a cultura “como base da proposta e do desenvolvimento curricular no Ensino Médio” (p. 162).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tal experiência, salientamos a importância de adentrar no mundo dos nossos jovens discentes. O uso de aplicativos como o Whatsapp, por sua vez, facilita muito tal aproximação. Porém, como é visível nosso objetivo foi mostrar um novo viés do uso desse aplicativo, principalmente no que diz respeito ao uso didático, em sala de aula, para fins educacionais.

Tratando-se do envolvimento dos alunos nesse projeto, notamos uma grande participação no grupo. Justamente por estarmos lidando de maneira inovadora a prática educacional, isto é, a aula de Língua Portuguesa não se limitou apenas à carga horária determinada pela comunidade escolar, possibilitamos, através desse projeto, o incentivo ao estudo fora da escola. Essa é a vantagem que esse aplicativo traz: a versatilidade. A qualquer hora e em qualquer lugar o aluno pode receber orientações, tirar dúvidas, discutir sobre assuntos da matéria, mesmo não estando em sala de aula.

Desse modo, a ação educativa foi construída mutuamente, ou seja, alicerçada através da participação de todos, ocasionando, assim, um trabalho colaborativo, no qual os agentes (usuários) foram, simultaneamente, mediadores e receptores do conhecimento. Portanto, diante de uma geração tão conectada à Internet e, conseqüentemente, ao supracitado



aplicativo em voga, uma alternativa viável foi aliar, estrategicamente, o método educacional ao uso atrativo dessas mídias digitais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2013.
- CASCARELLI, Carla. RIBEIRO, Ana Elisa. (ORG.). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. - 3 ed. – Belo Horizonte; Ceale: Autêntica, 2011.
- LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.
- MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.
- PEIXOTO, Joana. **Relações entre sujeitos sociais e objetos técnicos: uma reflexão necessária para investigar os processos educativos mediados por tecnologias**. In: Revista Brasileira de Educação. v. 20. n.61. abr-jun. Rio de Janeiro: ANPED, 2015.
- PRENSKY, M. **Digital natives, digital immigrants**. On the Horizon, Bradford, v. 9,n. 5, 2001.
- ROJO, Roxane. MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial. 2012.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte. Autêntica, 1998.